

Orelha do livro: Expressões da violência contra a mulher: cenários, políticas públicas e perspectivas.

Daniel Campos e Ludmila Fontenele

As leitoras e leitores da coletânea “Expressões da violência contra a mulher: cenários, políticas públicas e perspectivas” tem em mãos um precioso registro das potencialidades que o trabalho de extensão produz na Universidade Pública. A extensão é a culminância do que fazemos, pois ela costura e dá sentido às atividades de pesquisa e de ensino; renovando o conhecimento científico e formando futuros profissionais. Grupos de extensão, como o Grupo de Prevenção à Violência Sexual, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) são o que de melhor podemos oferecer à sociedade brasileira.

A coletânea publicada pela Editora da UFRJ celebra os 23 anos de atuação do grupo e nos brinda com análises atuais e instigantes em torno do tema da violência contra a mulher, do qual a violência sexual é uma das facetas. Faceta esta que explicita de forma dolorosa um conjunto de opressões de gênero, raça e classe, mas que também se constitui como espaço político de construção de alternativas eficazes de enfrentamento às violências e de afirmação dos Direitos Humanos das mulheres. Em um contexto de agravamento das violências contra as mulheres e de ataque à categoria gênero e aos direitos sexuais e reprodutivos, é fundamental a circulação de pesquisas e de práticas de intervenção que desafiam a naturalização da subordinação das mulheres e que, como corretamente propõe a coletânea, pense “a mulher” em sua diversidade. Embora possa parecer anacrônico falar em desnaturalização do feminino em pleno século XXI; a última década nos mostrou, mais uma vez, que os direitos das mulheres são sempre passíveis de contestação e as críticas ressuscitam discursos que acreditávamos superados.

A despeito da aridez do tema e das dificuldades que cercam tanto a sua compreensão quanto as formas de prevenção, a coletânea tem o mérito de trazer contribuições inovadoras que podem ser lidas por um público mais amplo e interessado em conhecer o tema da violência de gênero e, particularmente a violência sexual, de maneira mais aprofundada. Além disso, os capítulos aqui reunidos não se furtam a pensar para além dos diagnósticos e provocam leitoras e leitores a imaginar um futuro mais justo e igualitário para todos os gêneros.

Rio de Janeiro, 01/05/2024

Andrea Moraes Alves – Professora Titular da Escola de Serviço Social da UFRJ